Ano 17.º Sabado, 7 de Fevereiro de 1925 N.º 864

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Honra ao Porto!

Com a presença do venerando Chefe do Estado e por um dia radiante de sol, fez-se, no Porto, a comemoração da historica data do 31 de Janeiro que este ano coincidiu com os funeraes dos dois chefes desse patriotico movimento levado a cabo para redimir uma Pátria vilipendiada e desafrontar o povo português dos vexames que vinha sofrendo.

Os dr. Alves da Veiga e Alferes Malheiro, ultimamente falecidos, e cujos cadaveres o Porto reclamou para os sepultar dentro dos seus muros, póde-se dizer que tiveram trinta e quatro anos após o seu gesto revindicador a consagração devida ao sacrificio a que foram obrigados pela derrota—homisiando-se, passando privações e suportando o desterro—cabendo ao Porto mais essa honra pela grandiosidade que revestiu o cortejo, tão grande, que talvez não haja memoria doutro egual organisado para acompanhar á ultima morada cidadãos republicanos.

Ia a tarde a declinar quando, junto do sarcofago dos vencidos da memoravel jornada, João Chagas profere as seguintes palavras com que se despede dos companheiros e cumplices nas suas aspirações politicas, dando-lhe um tom que a multidão sublinha continuadamente com apoiados não obstante a solenidade do logar e do acto:

Os homens que vimos, acompanhar á beira deste tumulo, que é já um monumento, constituem duas das mais belas encarnações do acontecimento historico que ele perpetua. Um foi a ideologia republicana, o outro foi a exaltação patriotica encontrando-se e dando-se as mãos numa hora critica em que Patria e Republica eram expressões que se conjugavam.

Justamente, completam-se hoje 34 anos que nos separámos por uma tarde triste de derrota, para seguirmos uns os asperos caminhos do exilio, outros os duros trilhos do degredo e da deportação.

Nesse tempo remoto fazer pactos com a Revolução era fazer pactos com a adversidade. A Revolução de 31 de Janeiro precipitou na adversidade um grupo de cidadãos que só muito tarde foram restituidos ao convivio social e ao amor dos seus. Seis anos depois de se ter dado a Revolução do Porto, o tenente Coelho ainda estava em Angola, treze anos depois o capitão Leitão ainda se encontrava no Brazil. Os primeiros revolucionarios de 31 de Janeiro a quem foi permitido voltar á Patria já traziam os cabelos brancos quando regressaram a ela. Assim, eles ficaram sendo conhecidos não pela designação de *revolucionarios*, mas pela designação de *vencidos* de 31 de Janeiro. Nesse tempo não se fazia carreira pelas revoluções.

De então para cá, a morte abriu taes clareiras nas nossas fileiras que nos podemos contar. Somos já muito poucos e rigorosamente não deveriamos já fazer ouvir a nossa voz, porque somos já a Historia.

A Republica que procuramos fundar em 1891 só veio a ser um facto dezenove anos mais tarde. Uma geração sobreviera depois de nós. Não admira assim que ela não conhecesse os nossos propositos e imaginasse, como creio que imaginou, que nós procuramos destruir um regimen e fundar outro unicamente para substituir o governo que estava por um governo diferente, o que não é exacto, pois o proposito mais alto, mais puro, mais nobre que tinhamos em vista foi o de inaugurar novos principios e iniciar o reino de uma nova moral. Rigorosamente, eramos simples cidadãos e não homens de partido, nos quaes não haviamos tido tempo de nos encorporar quando nos assaltou a febre patriotica de 1890.

Assim, não houve maneira de fazer de nós nem sectarios, nem facciosos. O nosso espirito de parcialidade, se o tivemos, foi unicamente o resultado do nosso profundo amor pela obra que fizemos. Assim, detestamos tudo o que possa pôr em risco o seu credito, o seu prestigio e até a sua beleza, porque as ideias tem uma beleza, como as coisas, e só por esse motivo, somos facciosos. Nós não servimos a Republica para a destruir, mas para a engrandecer. Assim, consideramos inimigos da nossa obra eminentemente patriotica todos os que a possam comprometer, mesmo sob o pretexto de a servir.

As ideias, assim como os sêres, nascem entre sangue e lagrimas. Assim nasceu o 31 de Janeiro e por muito que esta data se vá pouco a pouco perdendo nas neblinas da Historia, alguma coisa ficará dela que servirá de lição á Democracia Portuguesa: o seu desinteresse supremo, o seu espirito de sacrificio, o seu puro idealismo, o seu patriotismo sem limites.

E assim terminaram as homenagens cheias de imponencia, como era mister que acontecesse, aos dois inclitos precursores da Republica que 34 anos depois da revolta em que colaboraram foram descançar junto dos seus companheiros de armas.

Benemerencia

Do nosso amigo, sr. José Ferreira Pinto Junior, considerado negociante da praça do Porto, recebemos para distribuir pelos pobres nos dias dos aniversarios da morte dos saudosos republicanos aveirenses Francisco Antonio de Moura e Sertorio Afonso, a quantia de 7$50 e do muito digno delegado do governo neste concelho, sr. José Moreira Freire, 60$00 dos emolumentos que lhe couberam o mez passado, dádivas que *O Democrata* agradece reconhecido em nome dos que vão ser contemplados.

O tempo

Temos atravessado uma quadra verdadeiramenre primaveril, mas fria como é proprio da estação que decorre.

Ha, por isso, muito defluxo, muito catarral que obriga a procurar no calor da cama a cura indispensavel.

Soirée

Realisou-se na passada segunda-feira uma *soirée* dançante, que esteve muito animada, oferecida ás figuras componentes do *Grupo de Opereta Amadores de Aveiro*, e que teve logar no vasto e magnifico salão do quartel da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Houve um abundante e magnifico serviço, distribuido amiudadas vezes, dançando-se animadamente pela noite dentro, sendo excessivamente amaveis para os seus convidados os directores do grupo, que fizerem as honras da casa.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Reis.*

Verdades irrefutaveis

Um magistral artigo de "O Seculo„ onde, a proposito do 31 de Janeiro, se bordam considerações dignas de todo o aplauso

O sr. dr. Trindade Coelho que é, incontestavelmente, um dos mais primorosos jornalistas da atualidade, herdeiro dum nome imortal e cujo republicanismo está acima de qualquer suspeita, embora se conserve á parte, isto é, afastado dos grupos politicos que tanto teem comprometido o regimen e a nação, escreveu, para comemorar o aniversario da revolta do Porto, um artigo, que fez inserir no *Seculo*, do qual vamos transcrever os periodos principaes tão identificados nos achamos com as palavras do talentoso escritor, hoje á frente do importante quotidiano de larga circulação em todo o país.

Saboreiem-no tambem os nossos leitores e digam-nos depois se não é caso para vivamente se felicitar o seu autor pelas verdades irrefutaveis que teve a ombridade de traçar sem licença das clientelas, que não lhe perdoam nem á mão de Deus Padre o espirito de independencia com que costuma apreciar todos os aspectos da politica portuguêsa, comentando-os.

Eis o artigo:

Na comemoração do *31 de Janeiro* não podiamos nem deviamos esquecer, por pudor mental e por timbre moral, essa ala avançada de dedicações assombrosas (e só quem andou na propaganda da Republica saberá avalia-las) que, depois de todos os riscos e de todos os sacrificios, instantaneamente foi contaminada, subjugada e substituida por uma outra falange nova e sofrega: a *falange mercenária*, que invadiu, a seis de outubro, todos os ministérios, e que, por nada ter feito, teve o descaro de *tudo pedir* e a graça de *tudo conseguir*. Dentre aqueles que de *armas na mão* se bateram pelo regime, raros foram os que beneficiaram da cornucopia choruda da benesse oficial. E quanto aos anonimos; e quanto aos humildes; e quanto aos obscuros apóstolos daquela Democracia vilipendiada e cuspida pelos *grandes*; quanto a esses, é vê-los ainda: por aí continuam aos baldões, enjeitados e olvidados pelo Podêr, por esse mesmo Podêr que eles, os humildes e os anónimos, geraram, sustentaram e firmaram! Ao evocar os velhos companheiros e os ultimos amigos; ao vêr, no pó talado dos caminhos, as pégadas solitarias dos derradeiros camaradas de combate, quanto remorso, quanta amargura, quanta revolta, através da dolorosa experiencia da vida e do abrupto conhecimento dos homens! Ah! O idealismo e o desinteresse dessa ala avançada e obscura da Republica! Tanto sacrificio inutil, tanta traição miseravel, tanta ingratidão abjecta! Guindados os *grandes* que só os *pequenos* fizeram, imediatamente os *grandes* trataram de rechaçar os *pequenos*, importunos soldados da Conquista, que era urgente e necessario remover para a vala comum do esquecimento e do desprezo.

Só não se lembraram os *grandes* —os vilões estonteados e pervertidos pelo triunfo— que a fé, que não se aluga, que o sacrificio, que não se mercadeja, que a dedicação, que não se compra, insubstituivelmente residiam nos *pequenos*. Porque os que surgiram depois—rebotalho putrido da vaga pura—foram os parasitas da Republica, foi a infima escoria da almoeda orçamental, as «beatas» chupadas e encontradas no dia 5 de outubro nos cinzeiros reais das Necessidades e da Ajuda. Repetiu-se o mesmo fenómeno dos séculos fundadores: o do exodo, para as cidades, dos piores elementos da Nação. Aos leitores republicanos do *Seculo* deviamos a repetição deste depoimento insuspeito. Ele aqui fica, pois, numa homenagem aos escorraçados e aos humildes, que não queremos poluir no estreloiçar adjectivoso das comemorações oficiaes, homenagem que nestas colunas deixamos para vivo remorso dos *grandes*, que só os *pequenos* guindaram! Não! Não ha ideal, não ha causa, não há politica que consigam manter-se através da mais hedionda das substituições: a substituição dos apóstolos obscuros por mercenários a soldo! Ama-se o povo, mas abomina-se a ralé. Ora foi a *ralé do alto*—golfada, sobretudo, da ralé da monarquia—quem expulsou o povo. Ora, é esta *ralé do alto* a ditadura do *interesse criado* contra o *interesse colectivo*. E continua sendo esta mesma *ralé do alto* quem faz silvar a pita do chicote sobre as espáduas em sangue do povo escravizado.

Democracia? Mentira. Liberdade? Mentira. República? Mentira. E, no entanto—mesmo desonrado pelo assalto cigano dos alquiladores da feira—*isso que aí está* não foi feito por *blague* e a brincar: *isso que aí está* foi feito a batalhar e a sofrer; e custou muita lagrima, e abriu muita chaga, e foi longamente purificado no cadinho de todos os riscos e de todas as angustias pela falange anónima dos sacrificios ignorados, que foram sempre os mais belos e os mais puros!

Não! *Isso que aí está* não foi feito para algumas camarilhas vorazes, foi feito para seis milhões de portuguêses.

Não! *Isso que aí está*, conquistado e proclamado pelo sangue, não saiu dum prostibulo de viela ou duma estalagem de aluguer: saiu da *velha escola civica* de Bernardino Pinheiro, Gilberto Rola, Sousa Brandão, Gomes da Silva, Ferreira Mendes, Manuel de Arriaga, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, José Falcão, Latino Coelho, Sampaio Bruno, Consiglieri Pedroso e Bazilio Teles.

Não! *Isso que aí está*, pervertido, escarnecido e prostituido pela *nova escola* dos assaltantes sofregos, salpicou-vos de lama—ó homens da velha escola!—as sepulturas e as memórias.

Isso que aí está, não o quiz Candido dos Reis, não o quiz Guerra Junqueiro, não o quiz Jacinto Nunes, não o querem os republicanos *por principio*. *Isso que aí está* não o quiz o autor do *Manual Politico*, que assim escreveu:

O bem-estar politico dum povo está intimamente ligado ao bem-estar individual dos cidadãos. Não pódem estes ser iguais em força, em fortuna e em posição social; mas todos devem ser iguais em direitos, dentro da mesma nação. Isto é, nesta não devem existir homens ou grupos de homens tratados com injustiça, oprimidos, escravisados por outro elemento da mesma nação. A injustiça, dum para com outros, conduz sempre, fatalmente, á dissolução do corpo social e á ruina do govêrno.

Isso que aí está muitos querem, decerto, que *assim esteja*. Mas não o quere a Nação. E só pela Nação, e só para a Nação aqui falamos! Porque defender uma «purria» não é servir uma Pátria!

Reparos

Acudindo á chamada da nossa local inserta a semana passada sob o titulo da epigrafe, o sr. comissario de policia escreve-nos:

3—2—925.

Meu presado amigo

Sobre a epigrafe Reparos, *publicou V. no ultimo numero do seu jornal uma noticia comentando desfavoravelmente o serviço de Policia. O assunto do articulista em questão refere-se a medidas então tomadas, e que classifica de judiciosas. Essas medidas manteem-se agora corretas e aumentadas, não só a respeito desses casos, como de outros a que V. tem dispensado, por veses, aplausos. Tenho pelo jornal de V. bastante consideração, e não posso esquecer a a atitude sempre correcta com que me tem distinguido.*

E' evidente que eu não posso estar em toda a parte, tendo já chegado por vezes a fazer policia por minha conta, para que as minhas instruções se cumpram, e para que a Policia cumpra o seu dever.

O articulista dispensa-me uma insinuação, embora velada, mas agressiva e desprimorosamente feita.

Creio não merecer essa atitude. No cumprimento da minha função publica, tenho procurado desempenhar honradamente o meu dever. Todos os dias neste comissariado, tenho imenso prazer em receber reclamações da cidade, e todos os pedidos justos.

Respeito o assunto em questão, e da canzoada que infecta a cidade, já dei as minhas instruções que vão ser corroboradas em ordem do corpo, como deseja. E' o que me cumpre dizer-lhe.

Seu amigo
Joaquim Tomaz Judice Bicker

Folgâmos em ter de registar que á policia chegaram os écos dos nossos *reparos* e que o sr. Judice Bicker se encontra nesta cidade para receber dela todas as reclamações e pedidos justos.

Não está cá o comissario—dizia-se. E como isto se repetia amiudadas vezes, supuzémos nós ser escusado pedir providencias a quem, longe, não nos poderia atender.

Será isto a que o sr. Judice Bicker chama *insinuação agressiva e deprimorosa?*

Parece-nos que demasiadamente forçou a nota assim julgando.

OS "Vermelhos„

O chefe Vidal da nossa policia civica deparou, no sabado passado, com dois individuos que se encontravam debaixo dos Arcos e logo se convenceu que estava um frente de dois criminosos fugidos das cadeias de Lisboa, conforme as fotografias que existem na esquadra.

Rapidamente preveniu o guarda 26, Joaquim de Oliveira Barros para não abandonar essas personagens enquanto se dirigiu ao comissariado onde verificou não se ter enganado.

Pouco depois passavam proximo os dois cavalheiros seguidos de perto pelo 26 que, com o auxilio do colega 47, Antonio dos Santos Vieira, os deteve para averiguações.

Interrogados pelo chefe, ne-

A questão da Junta Autonoma

na Associação Comercial e Industrial de Aveiro

Conhecem os nossos leitores já os termos em que está a questão levantada com a representação da Associação Comercial na Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro.

Os documentos publicados são bastante ilucidativos: o presidente do Senado Municipal e presidente eleito da Junta, verificando que as singulares condições em que se efectuára a eleição da Comissão Executiva da mesma importaram uma desconsideração de ante-mão preparada contra o representante da Associação Comercial, a quem se devem os aturados esforços em prol da nossa Barra e em favor da criação da Junta, apresentou a sua demissão, gesto que foi aprovado pela Câmara de Aveiro que assim se solidarisou com aquela colectividade.

Em face disto, reuniu na ultima terça-feira a Assembléia Geral da Associação Comercial que apreciou o conflito.

Foi lido um documento dirigido pela Junta ao presidente demissionario, pedindo-lhe para reocupar o seu logar e afirmando não ter havido intenção de melindrar a Associação Comercial nem nenhuma colectividade local.

Mas os factos não pódem ser destruídos apenas com palavras habeis e infelizmente os factos que se passaram na Junta Autonoma, não pódem justificar-se: devem ser emendados os erros, desde que se praticaram.

Pelo sr. dr. Alberto Souto, pela Câmara, pela imprensa e pela Associação Comercial a questão não foi ainda levada para nenhum campo de irritações e azedumes que não permita uma solução airosa e digna.

E' preciso acha-la, sem perda de tempo.

A Associação Comercial pelo papel que tem desempenhado em Aveiro e no estudo e defêsa dos problemas da Ria e da Barra, pelo que fez em prol da Junta, pelos serviços que lhe póde prestar, pelo que tem sido, pelo que é e pelo que vale, não devia ser excluida da Comissão Executiva da Junta sem um previo acordo. Não é ali um vogal como qualquer outro, o seu representante; é o representante de uma corporação que guarda as melhores tradições de defêsa dos inreresses locais e em cujo arquivo se encontram valiossimos documentos sobre os problemas fluviaes, maritimos e economicos de Aveiro.

E' preciso reconsiderar, encontrar uma solução digna. A questão está, repetimos, posta nos mais cordatos termos, no campo dos principios, dominando-a apenas o principio do prestigio de Aveiro, daquilo que em Aveiro existe com valor e que não póde ser diminuido a nenhum pretexto.

Do que se passou na Associação Comercial não podemos dar nota, como desejavamos. Um socio, daqueles que vieram de fóra para esta cidade há poucos anos, levantou um incidente com o representante do *Democrata* e de outros jornais que o obrigou a saír da sala.

Parece que a Associação Comercial devia ser a primeira interessada em que a imprensa soubesse o que se passava na importante reunião de terça-feira.

O director do *Democrata*, que é socio, não poude comparecer e nós não queremos ser indiscretos nem levantar mais incidentes. Registamos apenas o facto desairoso e injusto para um jornal que tem sido sempre um estrenuo defensor da cidade. Mas adiante. Não modificaremos a nossa atitude de serena e patriotica.

Por informações que colhemos, foi aprovada uma moção lamentando a atitude da Junta Autonoma, agradecendo a solidariedade da Câmara e nomeando uma comissão para dar ao caso a solução que intender por conveniente para os interesses de Aveiro e por honrosa para a Associação Comercial.

Essa comissão, composta pelos srs. dr. Jaime Silva, Homem Cristo, Pompeu Alvarenga e Carlos Teixeira, procurará, *diplomaticamente*, entrar em conversações com os vogais da Junta que teem interferencia no caso. Do bom ou mau resultado dessas *démarches*, depende a atitude da Associação e, portanto, da Câmara, que com ela se solidarisou.

A discussão, dizem-nos, correu com elevação e serenidade. As votações foram unanimes, apenas com exclusão dos socios atingidos pelo incidente.

Dos discursos que se proferiram é licito distinguir pela sua clarêsa e ponderação o do nosso amigo sr. Pompeu da Costa Pereira, digno presidente da Direcção, que manteve uma atitude a todos os titulos digna das suas qualidades pessoais, de aveirense brioso e do logar que na Associação Comercial lhe foi confiado, tendo sido muito aplaudida uma passagem veemente do sr. dr. Jaime Silva quando frisou que sabe pôr de parte as suas convicções politicas quando se trate do bem da terra, e que por isso seria o primeiro a erguer um energico protesto se ás bôas e conciliadoras intenções da comissão e da Associação Comercial se correspondesse com alguma atitude intransigente que de novo ferisse os brios dos aveirenses.

---

garam a sua identidade, mas quando lhe foram mostradas as fotografias, um deles tomou uma posição que lhe permitiria tirar qualquer arma de bolso duma capa alentejana, gesto que o chefe, compreendendo, num salto evitou,arrancando-lhe da algibeira uma pistola Browing, grande modelo, pronta a fazer fogo.

Os dois visitantes são, Antonio Augusto dos Santos e Francisco Miranda, duas negras figuras ao serviço da chamada Legião Vermelha sobre as quaes pezam grandes responsabilidades em crimes cometidos.O Miranda é natural de Sarrazola onde tem familia que vive honradamente.

Os miseraveis não escondem a sua inexgotavel sêde de sangue, lamentando não terem morto o chefe da policia, pois não trepidam cometer toda a especie de crimes em prol do seu ideal.

Os presos seguiram para a capital acompanhados por agentes que aqui vieram.

O serviço agora prestado pela policia é digno do maior louvor, pela sagacidade e coragem que traduz e pelo acerto como foi executado.

Teatro Aveirense

Realiza-se hoje e ámanhã a representação de *A Filha da Caldeirada*, visto uma lamenjavel dissidencia ter desavindo parte da familia.

A casa está toda passada.

* * *

Para os dias 10 e 11 anuncia-se a vinda da companhia, Lucilia Simões—Erico Braga, que representará na primeira noite a peça em 4 actos *Madame Flirt* e na segunda a comedia em 3 actos *A Vinha do Senhor*.

Bilhetes á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

Notas Mundanas

Com uma gentil filha do sr. Gonçalo Calheiros, a sr.ª D. Margarida Calheiros, consorciou-se ha pouco, em Anadia, o sr. dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires, que na comarca de Aveiro vem exercendo criteriosamente o espinhoso cargo de delegado do Procurador da Republica.

Desejâmos aos noivos as maximas venturas.

= *Encontra-se bastante doente a esposa do nosso amigo João Aleluia, cujo estado exige uma intervenção cirurgica a que por estes dias deve ser submetida.*

= *Tem melhorado dos seus encomodos o antigo conservador do registo predial, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.*

Pró-Hospital

O nosso presado amigo Antonio Madail, natural do proximo logar de Verdemilho, freguesia das Aradas, deste concelho, que ainda ha pouco havia mandado 500$00 com que concorreu para a *Semana da Misericordia*, fez agora a remessa de 2:000 francos, produto duma subscrição aberta no Congo Belga, onde se encontra á frente da sua importante casa comercial, e que veio aumentar a soma de outros donativos já recebidos para o mesmo fim.

Com uma carta muito amavel dirigida ao digno provedor da Santa Casa, Antonio Madail remete, juntamente, a lista de todos os subscritores, que foram os seguintes:

Em Brazzaville

Victor Saraiva	25,00
Antonio Borges	10,00
Manuel Gomes Pereira	50,00
José Dias Pereira	30,00
Tomaz Matias	25,00
Eugenio Santos	25,00
Alberto Toscano Pessôa	25,00
Antonio Gomes Pereira	30,00
Barreiros	25,00
Ferreira Pinto	25,00
Manuel Saraiva	25,00

Em Matadi

Luiz dos Santos Veiga	200,00
Mario dos Santos Veiga	100,00
Manuel A. Barrozo	200,00
Pompeu Corte Real	100,00
Antonio Borralho	100,00

Em Kinshasa

José Lourenço	200,00
Agostinho Costa	50,00
A. Borges Junior	25,00
Lourenço Martins da Costa	25,00
Sebastião Lourenço	500,00
A. Madail	205.00
Total, francos	2.000,00

O Democrata continua a registar com grande desvanecimento o interesse que aos aveirenses residentes no ultramar despertou o seu apêlo, e, agradecendo-lhes, sauda-os afectuosamente.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra	99$00
Franco	1$10
Dollar	20$75

Brincos

Perdeu-se um par, com perolas, dando-se alviçaras a quem o tiver achado e o queira restituir, entregando-o nesta redacção.

Serviço de administração

Rogâmos aos nossos assinantes do continente a quem vão ser remetidos os recibos da assinatura de O Democrata *a fineza de os satisfazerem assim que lhes sejam apresentados e pelo que desde já nos confessâmos reconhecidos.*

Outrosim pedimos aos assinantes da Africa, Brazil, America e outros pontos, quer do ultramar quer do estrangeiro, que nos enviem a importancia das suas anuidades pela fórma que melhor convier visto que sendo muito dispendiosa a cobrança pelo correio só deste modo as assinaturas poderão andar em dia como é mister que aconteça á bôa administração do jornal cuja publicação se mantém á custa de muitos sacrificios.

Sport

"Foot-Ball,,

No amplo *stadium* de S. Domingos, realisou-se, como fôra anunciado, o formidabilissimo encontro entre os *teams* dos *Casados* e *Solteiros*, para a disputa duma taça, explendida peça da nossa industria, toda de prata, ou cousa parecida, e cujo estilo, se não é o gregoriano, pouco lhe ha-de faltar...

A multidão, que enche de lés a lés não só as bancadas como todo o espaço do extenso recinto acotovéla-se e não ha um coração só que palpite com o seu ritmo regular.

A's 15 horas precisas os clarins e atabales soltam os seus estridulos toques e

As mães, que o som terrible escutaram!
Contra o peito os filhinhos apertaram...

Nisto irrompe a música e surgem os onze *Solteiros*, impavidos, arrogantes e flamejantes nas suas blusas côr de sangue. A multidão ergue-se e as palmas estrugem formidaveis, como se uma trovoada rija se produzisse sobre as nossas cabeças. E vai se não quando os *Casados* entram também todos de branco, como o veu d'uma noiva a quem só faltasse a flor...

Os adversarios, que quasi se tornam microscopios no meio do campo, enfileiram frente a frente, numa atitude de autenticos espartanos.

Os capitães dão o abraço efusivo do costume e trocam os tradicionaes ramos, desta vez formosissimos pousando em ricas palmas verdes, confeccionados pelas sr.as D. Conegundes e Pulqueria, uma pelos *Casados* outra pelos *Solteiros*.

Faz-se a leitura das condições em que se deve realisar o jogo—copia textual das adotadas nas olimpiadas realisadas em Atenas em 1212.

Os jogadores ocupam os seus postos e pela multidão passa um fremito de feitos jámais experimentados.

De subito ressôa no espaço o apito do árbitro e o jogo iniciase, tomando logo as proporções d'uma autentica luta de feras com rugidos de...ventre e tudo...

Um dos *keepers*, como se o calor apertasse, abriu-o... guarda sol e esperou o esferico com uma sobranceira espantosa.

O jogo continua furioso, com avançadas fulminantes que os *backs*, verdadeiros mostrengos de carne e... cabelo, inutilisam.

De repente ha um grito e cae por terra um lutador. O árbitro acode com um frasco que alguem supõe conter arnica, mas contem apenas uma coisa que cá fora se chama cognac. O ferido bebe, sequioso, mas é indispensavel a intervenção da farmacia que fornece logo biscoitos, vinho fino e guardanapos por ataduras.

Um espectador grita: ai aquela ponta dos casados!—que estava então na iminencia dum desastre.

—Aza, aza!—corrige uma dama que se fez escarlate. Nos casados dali não ha pontas e até mesmo deviriam ser apenas dez, porque assim não seriam onze...

Terminado o primeiro tempo todos os jogadores recebem da farmacia tratamento muito cuidadoso e... abundante.

Passa-se á segunda parte.

A mesma furia na luta, o mesmo impeto nos ataques, a mesma energia nas defezas. Ha, contudo, um incidente curioso que prolongou a luta. O relogio do árbitro parou e assim o jogo levou o triplo do tempo. O arbitro bem olhava para o mostrador, mas os ponteiros eram de gêsso.

Até que um dos jogadores, que fez um jogo que muito pouca gente percebeu, gritou: então isto acaba ou não?

O arbitro soltou então o ultimo... suspiro por intermedio do apito e os *hurrahs* ouvem-se estrepitosos.

Os solteiros triunfavam por 2 a um.

No intervalo houve uma *quête* a favor dos jogadores que se *pudessem aleijar no desafio* a qual rendeu 100 escudos, que juntos ao produto duma rifa promovida por algumas meninas, atingiu o total de 344$00.

Para ser calculado o numero de assistentes, basta dizer-se que terminando o *jogo* ás 16,30, cerca das 23 horas ainda saiam espectadores vindos do sul com tenção de tomarem o comboio correio.

Festa cheia de atrativos, são dignos de todos os encomios os seus iniciadores e bem assim os encarregados da farmacia, que ficou sem pinga, depois de esgotados os engredientes solidos como bolachas Maria, pão de ló, pevides, etc., etc.

* * *

No domingo realisaram-se, mais trez encontros: um entre as 3.as categorias, *Estrela* e *Fogueirense;* as segundas *Recreio* e *Beira Mar*—3 a 0—e 1.as *Associação Desportiva Ovarense* e *Sport Club Beira Mar*—2 a 1.

Este ultimo encontro chamou a atenção de muitos amigos do *sport*, vindo de Ovar bastante gente.

O primeiro tempo foi, sem duvida, de superioridade para os *Ovarenses*, que durante ele conseguiram os seus 2 *goals*; na segunda parte, porem, fraquejaram notavelmente, dominando por absoluto o *Beira Mar*, que conseguiu um *goal*, depois de ter atacado com assiduidade as redes do adversario, obrigando o *keeper* a realisar explendidas defezas.

Os jogadores do *Beira Mar*, que evidenciaram magnifica resistencia, foram precipitados e infelises nos seus remates e de aí o não terem saído triunfantes.

Casa

Vende-se por motivo de retirada, na Rua Almirante Candido dos Reis n.º 90 c., proximo da estação d'Aveiro. Tem pôço, tanque de lavar, parreiras, armazens, estabulos, galinheiros,pombaes,coelheiras e terreno até á nova avenida.

Falar na mesma casa ou com o sr. José Moreira Freire na Rua Manuel Firmino, n.º 16.

31 de Janeiro

Damos adeante os nomes dos republicanos desta cidade que concorreram para a compra da corôa deposta sobre os feretros dos dois chefes da revolução do Porto, dr. Alves da Veiga e Alferes Malheiro, e que constam da seguinte lista:

Arnaldo Ribeiro	10$00
Alfredo Brito	10$00
José G. Gamelas	10$00
Antonio Vilar	5$00
Domingos dos Reis Junior	5$00
Graça Paula	5$00
José Pinheiro	5$00
Manuel Guimarães	5$00
Alfredo Osorio	10$00
José Migueis Picado	5$00
Henrique Brito	5$00
Maximo Junior	10$00
João Peixinho	5$00
Barreiros de Macêdo	10$00
João Gamelas	5$00
João da Cruz Bento	10$00
Antonio da Cruz Bento	10$00
Dr. André dos Reis	10$00
José de Pinho das Neves	5$00
Henrique M. Sobreiro	5$00
Luiz Leitão	5$00
José Casimiro da Silva	5$00
José Marques Soares	5$00
João Ferreira	10$00
José de Pinho	5$00
Eugenio Guimarães	5$00
Dr. Alberto Souto	5$00
Antonio Maria Duarte	5$00
José Prat	5$00
Manuel Marques da Cunha	20$00
Soma	215$00

A despeza feita foi de 165$00, tendo os 50$00, que sobraram, sido entregues, no Porto, pelo nosso director, que com Elisio Feio e o capitão José Ribeiro, se encorporou no enterro, ao sr. Aurelio da Paz dos Reis, membro da comissão das ultimas homenagens aos ilustres republicanos.

Necrologia

Faleceu em Portalegre, onde exercia o cargo de escrivão de direito, o sr. Eduardo Manuel Pessôa, de 58 anos, a quem a tuberculose minava de há muito a existencia.

Era casado com a sr.ª D. Maria das Dôres Salgueiro Pessôa, nossa patricia, e deixa dois filhos.

Caracter probo, exemplar chefe de familia de quem era o unico amparo, a sua morte é muito sentida.

A todos que o pranteiam, as nossas condolencias.

* * *

Tambem na vila de Agueda, onde exerceu funções publicas, se finou o sr. Eduardo Augusto da Fonseca e Silva, nosso conterraneo.

* * *

Vitimada por um acidente deixou ontem egualmente de existir uma filha do sr. Antonio Ferreira, com estabelecimento de mercearia debaixo dos Arcos.

Tinha apenas 15 anos pelo que a sua morte causou profunda consternação.

Os nossos pêsames.

Correspondencias

Palhaça, 2

Não sabemos para que presta em Aveiro o sr. Director das Obras Públicas. As estradas estão cada vez em peor estado, chegando, neste desleixo, a inutilisarem-se por completo.

Nunca se viu em tempo algum tal desleixo. E' demais! Não se compreende que o Estado mande cobrar ao contribuinte tantas e tão pesadas contribuições e em recompensa lhes dê para se servirem umas estradas que são a vergonha das vergonhas.

Dissemos ha tempo que na repartição das Obras Públicas se diz passarem-se diariamente guias de receita na importancia de dez a quinze contos, e chamavamos a atenção do sr. Director das Obras Públicas para a estrada n.º 102 de Aveiro á Palhaça, onde se diz gastar-se muito dinheiro com a sua conservação, quando é certo ela encontrar-se n'uma verdadeira lastima. E o que o ano passado foi, depois da implantação da República, o ano que mais pedra se empregou nesta estrada, podendo essa pedra custar cerca de uns cinco contos. Que nos diz a este respeito o sr. Director das Obras Pòblicas?

Talvez o que nos responderia o Borda d'Agua, que

A vergonha está falida
Já não ha dignidade.
Mas que grande bandalheira.
A moralidade acabou,
Só campeia a roubalheira.

C.

* * *

Costa do Valado, 5

Os nossos visinhos da Povoa voltaram a pegar-se esta semana, havendo grossa pancadaria e facadas, pelo que um dos contendores teve de vir ao medico receber curativo.

Efeitos do vinho que, como se vê, não o ha mais bravo por estes arredores.

C.

Declaração

José Lopes Ferreira declara para todos os efeitos que se não responsabilisa por dividas contraidas por sua mulher, Carminda da Cunha.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1925.

Cadela

Raça de S. Bernardo, bonita, vende-se.

Rua Almirante Candido dos Reis, 90 c.—Aveiro

Venda de um armazem e um terreno

Vende-se um armazem construido de madeira sito na Ponte de Pau, proximo á Fabrica da Electricidade e um terreno no Canal de S. Roque, que mede 38m de comprimento por 10 de largo.

Trata-se com Luiz Leitão, em Aveiro.

Divorcio

Para os efeitos legaes se anuncia que, por sentença de 12 de Janeiro findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Manuel da Rocha, e Maria dos Anjos Ferreira, proprietarios, da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, desta comarca.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 8 do mez de fevereiro próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Vagos e extraída do inventario orfanológico por obito de Angelo Simões Gama, morador que foi em Salgueiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva Perpetua Ferreira, hade-se proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma terra lavradia sita em Verba, freguezia de Nariz, avaliada em dois mil e quinhentos escudos.

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 19 de janeiro de 1925.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Venda da marinha Circia

O advogado Jaime Duarte Silva, vende a marinha *Circia*, que foi pertença do falecido sr. Antonio Pereira Junior, bem como um ribeiro, vinha e pinhal, nas Cilhas, e uma casa em Esgueira que foi do sr. Henrique Pinheiro.

Horario dos comboios

(Entre Aveiro e Porto)

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Cor.	5,25	Onibus	8,1 seg
Tr.	6,45	Tr.	8,50
Mixto	9,41	Rap.	9,26 seg
Tr.	10,45	Tr.	13,7 seg
Tr.	13,15	Tr.	16,25
Tr.	17,10	Tr.	20,35
Onibus	20,4	Misto	22,32 seg.
Rap.	22,54	Cor.	23,32 seg.

VALE DO VOUGA

Partidas	Chegadas
9,1	6,30
19	17

O Democrata vende-se *Quiosque Raposo*, Praça Marquêz de Pombal—Aveiro.

Ultima hora

Uma conferencia

A convite do corpo docente do liceu desta cidade fez ontem, pelas 21 horas, uma interessante conferencia na sala da bibliotéca, que além de grande numero de estudantes comportava muitas das principaes familias da terra, o lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luiz Carriço que dissertou largamente sobre as *Areias de Portugal*, com projecções luminosas de que se encarregou o seu colega, sr. dr. Aurelio Quintanilha.

Presidiu o sr. Governador Civil, não nos permitindo o adiantado da hora mais largo relato, o que faremos no proximo numero.

Leiam o livro do momento

Acerca da Campanha d'África

"EPOPEIA MALDITA,,

Por Antonio de Cértima

Um livro de extraordinaria independencia moral, de revolta, de angustia, de Esperança e PATRIOTISMO!

Ávenda em todas as livrarias

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Mizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.

Miudezas, Gravataria, Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90 (Proximo da Estação)

AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $30

Novas pautas

Está causando grandes apreensões o decreto das novas pautas alfandegarias, a entrar em vigor em março, e que trará como consequencia o aumento de 50 o/o nos preços dos lanificios.

E querem estes bandalhos da administração publica que os tomêmos a serio!

Corja!

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

ABERTURA DA ESTAÇÃO de INVERNO

A esta importante casa tem chegado um enorme sortido de tudo quanto ha de mais chic, tanto para vestidos, como para casacos de Senhora e com grandes baixas de preços.

Lindos Peluchs e Astracans para 120 e 130$00. Fatos feitos para homem e creanças, sobretudos e capas de Oliado.

Contra o frio

Quereis a verdadeira capa alentejana?

só na casa de

Acácio M. Larangeira

6-A Rua dos Mercadores 6-B

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de galos extração de oleos.

—Fabrica em S. Jacinto—

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.

Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Ruá Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apresfos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—Aveiro

Léde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende—**Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções

Panneaux decorativos

Louça artistica

Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia